

**EMBAIXADA DO BRASIL EM MALABO**

**RELATÓRIO DE GESTÃO (2015 - 2021)**

**EMBAIXADOR EVALDO FREIRE**

A Guiné Equatorial, oficialmente República da Guiné Equatorial, situa-se na África Central. Tem fronteiras com o Gabão, São Tomé e Príncipe, Cameroun e Nigéria, sendo constituída por territórios localizados no Golfo da Guiné e na região continental africana: Mbini (antiga colônia espanhola de Rio Muni), no continente; e as ilhas de Bioko (antiga Fernando Pó), ao norte do país, situada no golfo de Biafra, e de Annobón, ao sul de São Tomé e Príncipe, bem como Corisco, Elobey Grande e Elobey Pequeno (e ilhotas adjacentes) na baía de Corisco, ao largo da costa do Gabão. Presentemente, o país mantém disputa com o Gabão junto à Corte Internacional de Justiça acerca da propriedade de minúsculas ilhas que teriam por principal ativo a perspectiva da exploração marítima de possíveis reservas petrolíferas.

2. Em 2015, o país possuía 1.222.442 habitantes, inclusive 209.611 estrangeiros, conforme dados do último censo realizado, conduzido pela empresa espanhola de consultoria e de serviços de engenharia Tecnites. Com 28.051km<sup>2</sup> e relativamente reduzido número de habitantes, o país apresenta baixa densidade populacional, traduzida por relação média de 45 pessoas por km<sup>2</sup>.

3. De acordo com os dados do censo, existiam 262.157 lares na Guiné Equatorial, habitados, em média, por 4,7 pessoas. Quase 40% da população tinha menos de 14 anos, o que contribuiu para explicar a idade média do equato-guineense de apenas 20,3 anos e a respectiva expectativa de vida média de 66,4 anos.

4. Apesar da pequena extensão territorial, a Guiné Equatorial conta com extenso litoral, dispondo de uma das maiores zonas econômicas exclusivas mundiais. O país é rico em petróleo e gás, madeiras, ouro, bauxita, diamantes, tântalo, minerais raros, além de recursos pesqueiros, dentre outros. A utilização de terras pela agricultura deixa a desejar: com 4,3% de terras aráveis, apenas 10,1% dessas têm atividades agrícolas; 2,1% da produção agrícola da GE proviriam de colheitas permanentes, segundo relatório da Central Intelligence Agency (CIA). Tal constatação poderia ser contraposta ao grande potencial de desenvolvimento agrícola baseado no rico solo vulcânico de Bioko, muito favorável, em especial, à fruticultura, à cafeicultura e à cacauicultura (o cacau Sampaka, originário da ilha, é considerado um dos melhores do mundo).

5. A independência do país foi declarada no dia 12 de outubro de 1968, acordada com a Espanha, como evidenciado igualmente pela coincidência da efeméride com a celebração conjunta da data nacional espanhola e do Dia Internacional da Hispanidade. O país é o

único Estado de língua oficial espanhola em todo o continente africano, estando administrativamente dividido em 8 províncias: Ano Bom, Bioko Norte, Bioko Sul, Centro-Sul, Djibloho, Kie-Ntem, Litoral e Wele-Nzas. Na província de Djibloho, formalmente estabelecida em 2017, por reforma administrativa determinada por Obiang, está sendo construída a futura capital do país, a Ciudad de la Paz/Oyala, que teria sido inspirada no modelo de Brasília como fonte de impulsão de desenvolvimento em direção ao interior do país.

6. Desde 3 de agosto de 1979, a Guiné Equatorial é governada pelo Presidente Obiang Nguema Mbasogo. O Presidente da República é eleito por voto majoritário a cada 7 anos, tendo a última eleição presidencial ocorrido em 24 de abril de 2016. As eleições legislativas e municipais são realizadas a cada 4 anos, sendo as próximas programadas para o segundo semestre de 2022. Frequentemente emendada, a Constituição do país ("Lei Fundamental") foi promulgada em 16 de fevereiro de 2012, com base na última reforma constitucional, de 13 de novembro de 2011, a qual consagrou a possibilidade de "dois períodos consecutivos (de mandatos presidenciais), não podendo (o mandatário) apresentar-se para um terceiro mandato até que se produza a alternância", apontando, dessa forma, a partir da vigência do novo texto constitucional, para a perspectiva de que, em 2023, Obiang possa candidatar-se a novo mandato de 7 anos.

7. Igualmente integrante da Comunidade Econômica e Monetária da África Central - CEMAC e da Comunidade Econômica dos Estados da África Central - CEEAC, a Guiné Equatorial é Estado-Membro, com plenos direitos, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, desde 24 de julho de 2014. Ao ingressar na CPLP, o país comprometeu-se com a divulgação local da língua portuguesa (tornada língua oficial em 21 de julho de 2010) e com a abolição da aplicação da pena de morte, além de outros aperfeiçoamentos institucionais no contexto da cooperação entre os países da Comunidade.

8. Em seguida ao forte crescimento econômico vivenciado pela GE, a partir do começo dos anos 2000, sob a impulsão dos fartos recursos oriundos da descoberta de ricas jazidas de óleo e gás, em 1996, a Guiné Equatorial vem atravessando, desde 2014, conjuntura recessiva. Com a baixa dos preços do petróleo - responsáveis por 90% do orçamento nacional -, o PIB do país decresceu de cerca de 20 bilhões de dólares estimados no começo da recessão (correspondentes a uma renda per capita da ordem de 20 mil dólares anuais, a maior do continente africano) para aproximadamente 11 bilhões em 2020/2021 (algo em torno de 10- 11 mil dólares/pessoa).

9. A atuação do país contra a pandemia de Covid-19 tem-se pautado pela adoção, em linhas gerais, dos principais procedimentos recomendados pela OMS. Assim, a despeito das carências locais, as autoridades sanitárias têm sido elogiadas ao estimularem a imunização da população, o uso de medidas de proteção, a aquisição de vacinas e outros medicamentos específicos, bem como a implementação de práticas adequadas que

frequentemente envolvem o emprego de rígidas medidas de quarentena, inclusive o fechamento das fronteiras do país. Dessa forma, tem sido possível conviver com índices relativamente reduzidos de óbitos e contaminação da população.

10. A economia equato-guineense permanece, em grande medida, dependente do setor público. Nesse sentido, em vista da atual conjuntura recessiva, o orçamento público é forçado por demandas crescentes para enfrentar a escalada do desemprego, tendo em vista, principalmente, as necessidades de emprego da imensa maioria da população jovem do país.

11. A maioria da população é pobre, distribuída por seis grupos étnicos principais (Fangs, que correspondem a 80% dos habitantes da Guiné Equatorial; Bubis, originários da ilha de Bioko; além de Criollos Fernandinos (etnias com origem na ilha de Fernando Pó, anterior denominação de Bioko), bem como Ndowes, Anobonenses e Bisios, concentrados em outras diferentes regiões do país). O atendimento médico da rede pública hospitalar é universal, embora carente de recursos. Apesar dos esforços de desenvolvimento nacional - calcados efetivamente em bem planejados programas e estratégias de progresso -, as perspectivas de melhora da economia permanecem necessariamente dependentes de investimentos em capacitação e treinamento do capital humano do país.

12. O Brasil e os seguintes países estão atualmente presentes em Malabo por meio de embaixadas ou representações em nível de encarregatura de negócios, num total de 30: África do Sul, Angola, Cameroun, Chade, China, República do Congo, República Democrática do Congo, Costa do Marfim, Cuba, Coreia do Norte, Coreia do Sul (encarregado) Gabão, Gana, Guiné Conacri, Líbia (encarregado), Mali, Malta (encarregado), Egito, Espanha, Estados Unidos, Índia, Marrocos, Nigéria, França, Portugal (encarregado), República Centro-Africana, São Tomé e Príncipe, Turquia, Venezuela. A capital da Guiné Equatorial conta também com os consulados do Benim, do Burkina Faso e da Tunísia, bem como com representante-residente das Nações Unidas, do PNUD, do FMI, da FAO, da UNESCO, da ONU/SIDA, da OMS, da CEMAC, da Cruz Vermelha, da Agência para a Segurança da Navegação Aérea na África e Madagascar - ASECNA, do Banco de Desenvolvimento dos Estados da África Central - BDEAC, do Banco Africano de Desenvolvimento - BAD, do Observatório Africano de Ciências, Tecnologias e Inovação - OACTI, da Organização Africana de Propriedade Intelectual - OAPI.

13. As estruturas do presente pano de fundo pouco se modificaram, desde a minha chegada a Malabo, em 8 de julho de 2015. A apresentação das cópias figuradas relativas à minha missão ao então chanceler Agapito ocorreu em 17 de julho de 2015. Em 3 de setembro de 2015, apresentei minhas cartas credenciais ao presidente Obiang Nguema Mbasogo, juntamente com as cartas revocatórias de minha antecessora.

## CONJUNTURA INTERNA

14. O PR Obiang Nguema Mbasogo consolidou-se no poder pelo mérito obtido ao insistir - contra opiniões "técnicas" até então prevalecentes - na continuidade das prospecções de petróleo e gás em águas territoriais nacionais. Finalmente bem-sucedidas, tais explorações acabaram resultando em recursos substantivos em grande medida canalizados para grandes obras de infraestrutura que, em consonância com bem estruturados planos estratégicos de desenvolvimento, possibilitaram sustentar o progresso econômico do país (a despeito dos frágeis níveis educacionais da população). Dessa forma, Obiang fortaleceu-se politicamente.

15. Os louros da produção de óleo e gás acabaram rendendo à Guiné Equatorial a fama de país rico, atraindo numeroso contingente de imigrantes oriundos dos demais países regionais, além de grande número de empresas estrangeiras de consultoria, de engenharia e construção civil provenientes principalmente da China, França, Itália, Bélgica, Alemanha, Portugal, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Turquia, Líbano, Egito. Têm sido frequentes as visitas de outras lideranças africanas ao PR da GE em busca de apoio financeiro, fortalecendo, assim, a legitimidade do regime decorrente do papel do presidente equato-guineense como estadista africano resultante da correspondente maior visibilidade continental angariada.

16. O forte progresso da Guiné Equatorial também atraiu o interesse das empresas brasileiras da área de infraestrutura.

17. A conjuntura política da GE é comandada pelo Partido Democrático da Guiné Equatorial (PDGE), desde sua criação, em 1986, com sucessivas e amplas vitórias eleitorais. Em 2021, o partido contou com a expressiva marca de 314.830 filiados (equivalentes a cerca de 24 % da população total do país), não deixando dúvidas, assim, sobre sua importância na cena política nacional. Tradicionalmente, o presidente promove, no começo de cada ano, em circuito nacional conhecido como "Giras", comícios políticos nas principais municipalidades. Desse modo, como pude testemunhar, Obiang tem frequentemente reiterado o bom estado de desenvolvimento e as excelentes condições de segurança e de paz da Guiné Equatorial, contrapondo tal situação à pobreza do país durante o período colonial espanhol.

18. Como parte dessa estratégia de dar destaque aos êxitos do país, poderia ser igualmente mencionada a promoção periódica de grandes eventos internacionais no país. A respeito, durante minha gestão, poderiam ser citados: i) a Cúpula Africana de Luta contra o Ebola, em 2015; ii) a IV Cúpula África-Países Árabes, em 2016; iii) o Encontro Consultivo do Comitê da União Africana de 10 Chefes de Estado e de Governo sobre a Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas (C-10), em 2018; iv) o Prêmio UNESCO – Guiné Equatorial, em 2018; v) a Reunião Anual do Banco Africano de Desenvolvimento -2019; vi) a Cúpula do Gás, em 2019; vii) a semana de discussões sobre o novo Plano de

Desenvolvimento "Horizonte 2035", em 2020; viii) a realização das "Mesas de Diálogo Nacional", em 2015 e em 2018; ix) a celebração dos 50 anos de Independência da Guiné Equatorial, em 12 de outubro de 2018.

19. Até a deflagração da pandemia de Covid-19, eram bastante frequentes as viagens ao exterior do PR Obiang, geralmente em companhia da primeira dama, seja para participar de solenidades oficiais e/ou cerimônias de posse presidencial no continente africano, seja nos contextos da Assembleia Geral da ONU e de Cúpulas específicas, tais como as organizadas periodicamente entre os países africanos e a China. Mais recentemente, o Fórum África-Índia e outros eventos de cúpula continental organizados pela Rússia e a Turquia, além de países do Golfo Árabe, passariam também a frequentar os itinerários do líder equato-guineense.

20. Do mesmo modo, tendo por objetivo maior ativismo internacional, a Guiné Equatorial abriu novas embaixadas, ampliando a rede de missões diplomáticas e consulados para um total de 51 representações nacionais, com destaque, em período recente, para a inauguração das embaixadas em Ancara, em Túnis, no Cairo e em Riade. Em contrapartida, o país contou com a abertura, em 2019, da embaixada da Índia em Malabo. Não obstante, a Alemanha fechou sua representação local em 2021.

## CONJUNTURA DAS RELAÇÕES BRASIL - GUINÉ EQUATORIAL

21. Brasil e Guiné Equatorial estabeleceram relações diplomáticas em 26 de maio de 1974. A Embaixada da Guiné Equatorial em Brasília foi inaugurada em 2005, tendo por correspondência a instalação da Embaixada residente do Brasil em Malabo, em 2006.

22. Ao longo de minha presença à frente do Posto, foi possível notar que as relações bilaterais estiveram nitidamente marcadas por períodos distintos, influenciados seja, i) num primeiro momento, pela forte presença de empresas brasileiras neste país e, posteriormente, pelos efeitos que estas sofreram em decorrência do paulatino declínio da bonança econômica vivida pela GE, a partir de 2014, seja ii), a partir de julho de 2014, pelas iniciativas de integração e cooperação comunitária decorrentes da integração da Guiné Equatorial na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

23. A participação da Guiné Equatorial na CPLP tem contribuído para impulsionar fortemente as relações bilaterais entre os nossos dois países. Nesse âmbito, poderia ser ressaltada inicialmente a viagem do PR Obiang a Brasília por ocasião da Cimeira da Comunidade, realizada em novembro de 2016.

24. A integração da Guiné Equatorial possibilitou igualmente a realização de diversas reuniões de coordenação entre os Estados Membros da CPLP em Malabo, com a

participação brasileira. A esse respeito, poderiam ser mencionadas as presenças de representantes brasileiros dos seguintes Ministérios: i) Justiça e Segurança Pública (XI Reunião do Conselho de Chefes de Polícia e XII Reunião do Conselho de Diretores Nacionais de Migração, Estrangeiros e Fronteiras da CPLP), em 2016; ii) Defesa (XVIII Reunião dos Ministros da Defesa da CPLP), em 2017; iii) Comunicações, em 2018; iv) dos Institutos de Estatística nacionais da CPLP, em 2019.

25. A Guiné Equatorial avaliou que sua participação na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa poderia beneficiar-se das dimensões do papel internacional e da economia do Brasil para obter melhor equilíbrio em suas relações internacionais, o que acabou resultando igualmente em fortalecimento dos laços bilaterais. Dando igualmente mostras das nossas excelentes relações bilaterais, assim, o Ministro de Assuntos Exteriores e Cooperação, Simeon Oyono Esono Angue, realizou visita a nosso País, a convite do governo brasileiro, em junho de 2018.

26. Nesse contexto, nosso País auferiu também benefícios importantes. Posso referir-me, assim, com efeito, ao invariável apoio da Guiné Equatorial às principais demandas internacionais solicitadas pelo Brasil, ao longo do período em que estive à frente do Posto. Desse modo, reagindo a nossos pleitos nas Nações Unidas, os votos da Guiné Equatorial favoreceram praticamente todos os pontos de vista e pedidos de apoio a candidaturas apresentados pelo Brasil.

27. A presença da GE na CPLP proporcionou também ressaltar as atividades da Embaixada em prol do fortalecimento local do idioma comunitário. Nesse âmbito, tão prontamente assumi, os contatos mantidos pelo Posto com a SERE e o Ministério da Educação tornaram-se fundamentais para que o Acordo de Cooperação Educacional, firmado em 2009, pudesse finalmente entrar em vigor, a partir de 2017. Dessa maneira, foi possível incluir a Guiné Equatorial no Programa Estudante Convênio - Graduação (PEC-G) a partir de 2018. Desde então, devidamente habilitados pelo exame do CELPE-BRAS, mais de 120 estudantes equato-guineenses têm estudado em universidades brasileiras. Graças à vigência do acordo, viabilizou-se igualmente a realização de negociações entre a Embaixada e a Universidade Nacional da Guiné Equatorial - sempre com o indispensável apoio do Departamento Cultural e Educacional (DCED) do Ministério das Relações Exteriores - visando ao estabelecimento de Leitorado em língua portuguesa no campus da UNG em Bata, a maior cidade do país. Presentemente, os dois países já finalizaram o processo seletivo do primeiro Leitor brasileiro, cujas atividades deverão ser, assim, iniciadas em 2022.

28. Igualmente com o propósito de expandir a divulgação local do português, a Embaixada vem periodicamente reforçando o ensino da língua no Centro de Estudos Brasileiros, mediante, em especial, iniciativas de promoção da cultura brasileira (aulas de capoeira; divulgação da música e da gastronomia brasileira; promoção do cinema brasileiro; realização de festival de filmes da CPLP; apoio à produção local de programas

audiovisuais; seleção e premiação de textos e poesias escritos por nacionais equato-guineenses; divulgação de nosso País a estudantes de escolas da capital; realização de eventos promocionais no âmbito da celebração anual do dia internacional da língua portuguesa, entre outros exemplos). Em 2018, gestões pessoais que realizei possibilitaram que se mantivesse o ensino da língua portuguesa (então, em vias de ser substituída por aulas de outro idioma) - juntamente com o estudo do espanhol, do francês, e do inglês - no Centro de Assistência à Criança da Guiné Equatorial (CANIGE), principal centro escolar do país de apoio ao menor desamparado (constituído por rede de colégios multilíngues custeados pela Primeira Dama).

29. Caberia também destacar que, igualmente em reação às iniciativas do Posto com o objetivo de fortalecer os laços de cooperação bilateral, o VPR e Encarregado da Defesa e Segurança da GE, Teodoro Nguema Obiang Mangue, visitou a 11ª. edição da LAAD Defence & Security no Rio de Janeiro, em abril de 2017.

30. Igualmente com vistas ao adensamento das relações entre o Brasil e a Guiné Equatorial, a Embaixada promoveu insistentes gestões de modo a contar com elevado nível da participação da GE no Fórum Mundial da Água, realizado em Brasília, em março de 2018. Dessa maneira, em atenção ao interesse brasileiro, o PR Obiang designou o VPR Teodoro Nguema Obiang Mangue a representar o país em companhia do Chanceler Simeon.

31. Do mesmo modo, em março de 2018 - por iniciativa do Posto que teve por origem contatos com as autoridades locais iniciados logo depois da minha chegada em 2015 -, tornou-se finalmente possível a vinda à GE de importante delegação brasileira composta por representantes do Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná, da ABC e dos órgãos governamentais brasileiros afetos à temática da defesa civil com vistas à finalização das negociações de acordo de cooperação na área de defesa civil com o Ministério do Interior e Corporações Locais e o Ministério de Assuntos Exteriores e Cooperação. Com base no referido acordo entre nossos dois países, seria possível implementar projeto específico de capacitação dos bombeiros equato-guineenses. A assinatura final dos documentos vem aguardando ainda por momento propício para ser celebrada.

32. Em período mais recente, poderia ser salientada a coordenação realizada pelo Posto junto à representação local da FAO – com o indispensável apoio da ABC - em prol da disponibilização de recursos de cooperação humanitária, no valor de 50 mil dólares, destinados à aquisição de alimentos à população equato-guineense vitimada pelas trágicas explosões ocorridas em Bata, em 7 de março de 2021, as quais resultaram em mais de uma centena de mortos, grande número de feridos, além da destruição de expressiva parcela da cidade.

33. Nossos esforços lograram desenvolver a cooperação bilateral no âmbito da CPLP, possibilitando a implementação de iniciativas conjuntas nos campos da saúde, da

educação, bem como, sobretudo, do aprimoramento institucional. A partir do ano passado, a maior aproximação entre o Brasil e a Guiné Equatorial acabaria sendo igualmente facilitada pelas circunstâncias difíceis que os equato-guineenses vêm enfrentando. Com efeito, levada por necessidades prementes de mitigar as consequências da recessão econômica e os reflexos da atual pandemia, ambos agravados pelas trágicas explosões ocorridas em Bata e pela debilitada situação securitária no golfo da Guiné, a GE tem, desse modo, sido levada a buscar maior diálogo com nosso País.

34. Nesse contexto, recentes iniciativas de cooperação brasileira tiveram calorosa acolhida, conforme deixariam ver os seguintes eventos: i) em agosto de 2021, a visita da fragata Independência a Malabo, a primeira embarcação da Marinha brasileira no país desde 2013, contou com a presença do Vice-Ministro da Defesa e de diversas outras altas autoridades militares da GE (além dos embaixadores dos EUA e da Espanha, dentre outros representantes diplomáticos); ii) delegação empresarial da Câmara de Comércio Afro-brasileira - AfroChamber, no último mês de novembro, foi recebida pelo PR Obiang em longa audiência. A visita empresarial possibilitou a realização pela Embaixada do Foro de Negócios Brasil-Guiné Equatorial e, dessa maneira, a efetiva retomada presencial da promoção comercial brasileira com este país, carente de visitas expressivas do setor privado brasileiro, desde 2014. A missão da AfroChamber ensejou ainda concorrida cerimônia de inauguração oficial das novas instalações da Chancelaria da Embaixada (com a presença do Vice-Chanceler da GE, empresários locais e outros representantes governamentais) com ampla divulgação do nosso País pela mídia local.

35. A visita da fragata Independência salientou a importância do apoio de nosso País à segurança do Golfo da Guiné, bem como permitiu apontar para a perspectiva de que seja fortalecida a cooperação brasileira com a Guiné Equatorial no âmbito da ZOPACAS.

## CONJUNTURA ECONÔMICA

36. A economia da Guiné Equatorial é marcada particularmente pela forte participação estatal e pelo estreito relacionamento entre os setores governamental e privado. Com base nas seguintes realizações, relativas ao período 2017-2021, destacadas no último Congresso do PDGE, foi possível verificar a persistência da administração governamental em procurar atingir os objetivos estratégicos traçados nos planos de desenvolvimento nacional, apesar dos graves reveses sofridos pela economia nacional provocados pela atual conjuntura recessiva e pela pandemia:

- i) a oferta de 4.000 postos de trabalho a estudantes egressos de universidades e escolas técnicas em resposta ao crescente desemprego no país;
- ii) a modernização dos portos de Bata e Malabo;
- iii) a realização de negociações com o FMI para o refinanciamento e o apoio econômico da GE;



iv) o estabelecimento da "janela empresarial" para facilitar a instalação de empresas;

v) e, igualmente no âmbito das iniciativas voltadas para a melhora do clima de negócios no país, a adoção do Convênio sobre a Regulação do Centro Internacional de Acordo de Diferenças relativas a Investimentos (CIADI) e do Convênio sobre o Regulamento e a Execução das Sentenças Arbitrais Estrangeiras, conhecido também como o Convênio de Nova York, de 1958.

37. Tais iniciativas procuraram, com efeito, responder às formulações propostas pelos planos nacionais "Horizonte 2020" e por seu sucessor, a "Agenda Guiné Equatorial 2035", calcadas no desenvolvimento do empreendedorismo e do aprimoramento profissional no país. É certo, porém, que, para serem plenamente exitosas, tais iniciativas não poderão prescindir de ações prévias efetivamente voltadas à promoção da qualidade do capital humano local.

38. A Guiné Equatorial é signatária do Acordo que instituiu a Zona de Livre Comércio Continental Africana. É possível, contudo, antever dificuldades para a implementação da iniciativa pelo país, decorrentes dos diferentes estágios de desenvolvimento das economias nacionais africanas.

39. Em recente relatório, datado de dezembro de 2021, o Instituto Nacional de Estatística da Guiné Equatorial - INEGE previu o PIB da GE em FCFA 4.935.764 milhões (aproximadamente US\$ 8,23 bilhões, calculados a US\$= FCFA 600) e inflação anual em torno de 1,8%. O INEGE atribuiu esses resultados ao cenário de recessão econômica do país provocada pela baixa dos preços do petróleo e pelos efeitos da pandemia sobre a demanda mundial. A economia nacional é dependente direta do setor petrolífero, cujo peso estimado corresponde a 53% do PIB em 2021. A respeito, valeria ainda ter presente que o setor de petróleo e gás é o principal responsável por financiar os gastos públicos (correspondentes a 16% do PIB).

## COMÉRCIO EXTERIOR

40. A Guiné Equatorial ainda carece de dados estatísticos econômicos de melhor qualidade. A necessidade de firmar acordo com o FMI, desenvolvida, sobretudo, a partir de 2018 (em especial, para fazer frente ao endividamento decorrente do longo período recessivo atravessado), levou o país a promover sua primeira base de dados econômicos com vistas à maior transparência de informações.

42. Desse modo, tem sido possível paulatinamente consolidar - mesmo com grande defasagem de informes pertinentes - as atividades do Instituto Nacional de Estatística da Guiné Equatorial - INEGE. Por exemplo, os dados mais recentes sobre o comércio exterior da GE divulgados pelo órgão - com data de dezembro de 2021 - ainda se referem a 2020. Naquele ano, segundo o INEGE, a Guiné Equatorial exportou bens avaliados em FCFA 1.791.320 milhões (aproximadamente US\$ 2.985,5 milhões). As compras de produtos estrangeiros atingiram o montante total de FCFA 800.833,9 milhões (cerca de US\$ 1.334,7 milhões). A balança comercial do país apresentou, assim, superávit da ordem de FCFA 990.486 milhões (cerca de US\$ 1.650,8 milhões).

43. A GE é grandemente dependente das exportações de petróleo e gás, responsáveis por 90,3 % do total exportado em 2020, seguidos de produtos químicos orgânicos (3,5%), madeiras (2,9%) e cobre e suas manufaturas (1,9%). A China (37%) foi o principal destino das vendas do país, seguida respectivamente por Espanha (13%), Portugal (12,5%), Índia (11,4%), República da Coreia (4,7%), Estados Unidos (4,7%), Chile (3,1%), Países Baixos (2,7%), Singapura (2,1%), Itália (1,9%). As exportações equato-guineenses para o Brasil, ainda sem detalhamento pelo INEGE, responderam por apenas 0,13% (cerca de US\$ 3,9 milhões) do valor total.

44. Em cenário de pouca diversificação econômica, a Guiné Equatorial importa praticamente todos os produtos. As principais compras equato-guineenses em 2020 foram embarcações (26,8%), combustíveis (15,9%), máquina e equipamentos mecânicos (9,3%), manufaturas de função, de ferro ou aço (4,9%), bebidas alcoólicas (4,8%), máquinas e equipamentos elétricos (3,5%), carnes (3,1%), veículos automotivos (2,1%), plásticos e suas manufaturas (2,0%) e fundições, ferro e aço (1,7%). Os principais fornecedores de bens para a Guiné Equatorial foram Nigéria (25,8%), Togo (15,7%), Espanha (13,6%), China (8,8%), EUA (7%), Países Baixos (3,3%), Brasil (3,2%, em 7º lugar), Reino Unido (2,9%), Turquia (2,8%), França (1,8%). As compras da GE por país ainda não aparecem detalhadas no último informe do INEGE, contudo, no tocante ao Brasil, é muito provável que continuem mantendo o perfil das importações dos últimos anos, concentradas em carnes bovina e de frangos, além de doces e bebidas alcoólicas.

## OPORTUNIDADES COMERCIAIS. RECOMENDAÇÕES.

45. Com base em demandas governamentais recentemente destacadas durante a realização do Congresso Nacional Ordinário do PDGE, foi possível apontar para o eventual desenvolvimento de iniciativas de cooperação e promoção comercial entre o Brasil e a Guiné Equatorial nas áreas de i) serviços em geral; ii) construção civil; iii) engenharia; iv) equipamentos; v) capacitação profissional; vi) pesca; vii) educação; viii) saúde e medicamentos; ix) setor de segurança.

46. Tal perspectiva permitiria salientar a importância do estabelecimento de linhas aéreas e marítimas diretas entre a África e o Brasil com eventual recurso à utilização da moderna frota de aviação da companhia aérea nacional CEIBA, bem como das modernas instalações portuárias equato-guineenses, todas subutilizadas. O grande potencial existente decorrente da utilização dos modernos aeroportos e portos do país apontaria para a constituição de "hub" aéreo e marítimo voltado para o mercado da África Central.

47. Indo ao encontro dessas oportunidades, a realização de fóruns sobre as relações entre a África e o Brasil - e, em especial, entre o nosso País e a Guiné Equatorial - constitui também relevante fator de alavancagem do intercâmbio bilateral. Nesse âmbito, missões empresariais tornam-se valiosas para o fortalecimento do comércio bilateral brasileiro com a Guiné Equatorial ao facilitarem contatos diretos entre os interessados, tão valorizados pela cultura deste país, em particular, e pela africana, em geral. Discussões sobre investimentos, comércio, energia, agricultura e infraestruturas são especialmente relevantes para aprofundar o intercâmbio com a Guiné Equatorial, com base igualmente na criação do referido "hub" regional (facilitado pelo potencial dos acordos estabelecidos no âmbito da CEMAC e da CEEAC).

## CONJUNTURA OPERACIONAL E ADMINISTRATIVA.

### ASSISTÊNCIA CONSULAR.

48. Em abril de 2020 procedeu-se à mudança das instalações da Chancelaria para novo endereço na cidade de Malabo. Desse modo, foi possível também, com proveito da situação recessiva do mercado imobiliário local, reduzir tanto os custos de aluguel como o período da locação (dois anos) com vistas, em menor tempo, a futuras novas reduções de gastos. Dentre outros benefícios da iniciativa, pode ser sublinhada a melhor localização da nova Chancelaria, em área maior que as anteriormente ocupadas, em cômodo edifício, cercado de belo jardim e situado em avenida de fácil acesso, permitindo grande visibilidade da bandeira nacional aos transeuntes locais. A Embaixada constitui, assim, digno cartão postal do nosso País na Guiné Equatorial.

49. O Posto renovou, em novembro de 2019, também por período de dois anos, o contrato de aluguel da Residência, obtendo grande redução (quase 50%) do valor que vinha anteriormente sendo pago. A iniciativa da Embaixada para ambos os alugueis teve em conta a persistência de cenário recessivo no mercado imobiliário do país.

50. O quadro de funcionários do Posto requer atenção especial. Tornam-se necessárias medidas urgentes de treinamento dos contratados locais com vistas a resultados efetivamente adequados aos trabalhos da Embaixada.

51. A lotação do quadro de pessoal da Embaixada, nos últimos três anos, esteve muito abaixo daquela que encontrei ao assumir as atividades em Malabo, o que tem acarretado obstáculos graves ao bom desempenho do Posto. Ao longo de toda a duração da minha missão no Posto, pude contar apenas com o apoio de um diplomata em missão permanente, assim mesmo, pelo breve período de dois anos. Em geral, as lacunas de pessoal foram provisoriamente preenchidas por ATs e outros funcionários do quadro do serviço exterior, em missão temporária. Frequentemente deixaram, assim, de ser acompanhadas ou desenvolvidas adequadamente diversas atribuições naturalmente próprias da Chefia, em decorrência da concentração de demandas que vieram a recair, desse modo, sobre o Chefe do Posto.

52. A persistência dessa situação levou frequentemente à implementação de "situações de emergência" para atender, muitas vezes, necessidades de cunho meramente administrativo, as quais normalmente poderiam ter sido facilmente contornadas, caso houvesse maior disponibilidade de pessoal capacitado. Nesse contexto, urgiria a realização de cursos específicos de atualização dos funcionários, possibilitando, dessa maneira, igualmente facilitar o fluxo de serviços prestados.

53. Não obstante essas dificuldades, o Setor Consular da Embaixada desenvolve, de maneira regular, suas atividades, recebendo bom número de interessados em viajar ao Brasil com motivo de realização de negócios. Nesse âmbito, a reduzida comunidade de brasileiros residentes no país (calculados aproximadamente entre 50-100 pessoas) tem contado com efetivo apoio do Posto, sobretudo, mediante o provimento da legalização de documentos e da emissão de passaportes.

54. No contexto das severas restrições à mobilidade impostas pelo governo da GE para fazer frente ao estágio inicial da pandemia, a partir de março de 2020, valeria recordar o efetivo apoio prestado pelo Posto aos brasileiros afetados (turistas e/ou funcionários contratados de empresas locais). Desse modo, mediante coordenação junto a outras Embaixadas locais e aos Postos localizados nos países vizinhos, foi possibilitado o retorno seguro dos nossos nacionais ao País. Em um segundo momento, as articulações realizadas com os hospitais locais tornaram-se exitosas igualmente com o imprescindível apoio da SERE (Divisão de Cidadania - DCID) para a obtenção de recursos que permitiram salvar a vida e o repatriamento com segurança de um dos nossos compatriotas.